



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS**

**MARIA ISABEL ZENI  
(depoimento)**

**2012**

**CEME-ESEF-UFRGS**

## FICHA TÉCNICA

**Projeto:** Garimpendo Memórias

**Número da entrevista:** E-317

**Entrevistado:** Maria Isabel Zeni

**Nascimento:** não informado

**Local da entrevista:** Parque Tamandaré

**Entrevistador:** Cristiani Mintegui Mello Cruz

**Data da entrevista:** 23 de outubro de 2012

**Transcrição:** Cristiani Mintegui Mello Cruz

**Copidesque e Pesquisa:** Silvana Vilodre Goellner

**Total de gravação:** 50 minutos e 59 segundos

**Páginas Digitadas:** 17

**Observações:** Entrevista realizada como atividade da disciplina “Políticas Públicas e Sociais de Esporte e Lazer”, oferecida no segundo semestre de 2012 para o curso de Bacharelado em Educação Física da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

## **Sumário**

Estrutura física do Parque Tamandaré (espaço geográfico, locais para a prática de esporte e lazer e disponibilidade de materiais); gestão do parque (fluxograma dos profissionais que trabalham no parque, recursos financeiros, atividades e programas desenvolvidos, população atendida), política pública de esporte e lazer do parque e política de avaliação do parque.

Porto Alegre, 23 de outubro de 2012. Entrevista com a professora Maria Isabel Zeni a cargo da pesquisadora Cristiani Mintegui Mello Cruz para o Projeto Garimpendo Memórias do Centro de Memória do Esporte

C.C. – Este instrumento tem a finalidade de coletar dados para o trabalho da disciplina de Política Públicas e Sociais de Esporte e Lazer, do curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com a participação da acadêmica Cristiani Mintegui Mello Cruz e a entrevistada Maria Isabel Zeni. O trabalho tem a finalidade de estudar a gestão dos Parques Públicos de Porto Alegre. Então, boa tarde Maria! Queria saber primeiro sobre a estrutura do Parque? Saber o tamanho, a estrutura, a localização geográfica, os principais acessos e se têm uma acessibilidade universal? (Acessibilidade universal se tem para cadeirantes, se tem para deficiente, mais para deficiente, para cegos e isso).

M.Z. – Nosso Parque aqui ele é um parque, assim, pequeno no contexto. Mas ele compõe duas quadras, uma poliesportiva e uma só de voleibol, um campo de futebol. Esse módulo onde são realizadas as atividades de ginástica e vestiários do futebol, um módulo bem pequenininho. Ele é um localizado aqui no Petrópolis entre as ruas Caçapava e Taquara... Não lembro mais o que tu perguntou.

C.C. – E os acessos, assim, acho que os ônibus e isso têm?

M.Z. – Ele não é de muito fácil acesso, porque nós em direção centro-bairro Petrópolis sei que tem muito acesso, já de outros bairros da zona norte é de difícil acesso, porque não tem linha de ônibus que venha até próximo daqui. Então ele fica um pouco deslocado no contexto Zona Norte para esse bairro aqui Petrópolis. Não é fácil. Mas já do lado de lá da Protásio<sup>1</sup>, em direção a avenida Ipiranga tem algum acesso de ônibus para cá. Quanto à utilização para deficientes, nós temos algumas coisas que facilitam; nós não temos alunos com problema de deficiência ou coisa assim, mas temos rampas que dão acesso a nossa sala e as nossas quadras esportivas têm rampa de acesso para deficientes, nosso banheiro também tem as barras ali para deficientes ali. E é isso.

C.C. – E as estruturas das quadras, assim, são?

M.Z. – É, atualmente elas estão um pouco prejudicadas, então, a gente não as utiliza porque houve um problema de um piso de infiltração das raízes das árvores; uma árvore propriamente dita ali da beira da quadra levantou piso, então, nós tentamos arrumar mas para utilização para o esporte não ficou boa. Então estamos tentando ainda ver uma camada para cobrir tudo para alisar aquela parte que está toda meio ondulada. Não está legal não! Mas é uma quadra bem usada, nós utilizamos para futsal aqui, basquete é bem utilizada até. Agora está um pouco fechada por um tempo, para vôlei adaptado nós usamos também. Tem uma estrutura razoável né! Não é uma... Os dias de chuva nos prejudica um pouco porque nossas atividades não podem ser executadas. Na rua, por exemplo, não temos ginásio aqui, um ginásio que comporte várias atividades. Então nosso espaço é pequeno a estrutura.

C.C. – E aqui a sala?

M.Z. – E essa sala é utilizada para ginástica, alongamento e dança. Ela é uma sala. E nós cedemos essa sala aqui também à noite pra um grupo de NA<sup>2</sup> que eles fazem reuniões aqui a noite, duas noites, e a noite funciona também aqui capoeira e folgedos afros, de noite nessa sala aqui. O que limita um pouco é o número de alunos porque ela é uma sala que comporta bem 15 alunos, já meio apertado 18, 20 já superlota [risos]. Ela é uma sala pequena e nós temos muita procura, muita, muita, muita. Nós temos em torno hoje entre todas as turmas em torno de 120 alunos que frequentam, que frequentam mesmo, nas turmas espalhadas 15, 16 em cada turma.

C.C. – E os materiais, as bolas e não sei o que usam, se tem disponível?

M.Z. – Nós temos recebido o material da Prefeitura. Um material bom até a qualidade do material é boa; um pouquinho de dificuldade em algumas coisas, outras mais, outras menos mas, em resumo, a gente tem o mínimo necessário para execução das aulas. Como halteres nós temos colchonetes, temos bolas oficiais para os mais diferentes tipos de

---

<sup>1</sup> Avenida Protásio Alves.

<sup>2</sup> Narcóticos Anônimos.

esporte: basquete, vôlei, futebol, futsal nós temos bolas suficientes, fardamentos nós temos também, recebemos da Prefeitura. E é a nossa Prefeitura, a nossa Secretaria é uma Secretaria pequena em termos assim de prioridades na Prefeitura. Então a verba da nossa Secretaria é muito pequena diante das necessidades outras. Nosso material realmente é um pouco, não digo assim, não é insuficiente: ele é o necessário e nada mais do que aquilo. Mas ele comporta o nosso trabalho, poderia ser melhor, mas comporta o mínimo necessário, ele dá conta. O que nós temos mais dificuldade na nossa Secretaria em termos de funcionários de estrutura, para conserto, manutenção isso sim nós temos muita dificuldade; nossos funcionários... acontece uma coisa, saem não voltam não vem ninguém mais, então, nós temos muito pouco funcionário no quadro e a manutenção dos locais é difícil, esta sendo bem difícil, tanto que as quadras estão nessa deficiência por dificuldades de funcionários.

C.C. – Já falando de funcionários, como que funciona o fluxograma do Parque? Você sabe se é... Tu tens alguém acima de ti? Depois de ti tem os professores, tem esses funcionários, como que seria essa estrutura?

M.Z. – Eu estou ligada a isso coordenada pela Gerencia Pedagógica e Gerencia Geral da nossa Secretaria. Eu, como coordenadora, sou assessorada e coordenada por essa equipe de professores que atuam lá no Marinha<sup>3</sup>. Aqui eu coordeno 5 professores e 2 estagiários e o nosso funcionário que é fixo aqui; também eu que coordeno essa parte de funcionamento e deliberação de tarefas, para esse grupo, nós interagimos todos. Eu fico com o contato fazendo essa coordenação. Então aqui nós somos eu e mais 4 professores. E um funcionário para dar conta de toda a tarefa de limpeza de, não digo todos os tipos de trabalho mas, por exemplo, se for um uma caixa de descarga ele, o nosso funcionário vai ali e troca, ele tenta suprir o que realmente acontece.! Mas às vezes, até um pouquinho desvio de função, porque na verdade ele não tem coisa que ele até faz, mais para manter o centro, o Parque funcionando. Como instalação elétrica que também não é o forte dele, mas ele nos quebra um galho, limpeza, até pintura ele já andou fazendo aqui, nos ajudando. A manutenção mínima das coisas aqui ele nos ajuda. Fora esse mesmo funcionário ele tem uma tripla tarefa que é nos auxiliar na limpeza, na manutenção de tudo funcionando e também na utilização do campo de futebol que é utilizado por muitas equipes de fora que

jogam aqui, s que vem aqui fazer o agendamento do campo, e ele que abre, fecha, acende luz, marca campo também essa é a tarefa dele.

C.C. – E a formação desses funcionários, a partir de ti...Qual é tua formação acadêmica?

M.Z. – Eu sou formada em Educação Física! Os nossos professores, todos aqui são formados em Educação Física. Nós temos 2 professores cedidos da SMED<sup>4</sup> que são concursados pela SMED e eu e esse professor e o professor da noite somos... o da noite, o da FASC<sup>5</sup> que é outro... É professor de Educação Física, mas veio da FASC, que a FASC não fazia concurso público mas ela admitia professores. Ele é professor de Educação Física, o professor que dá aula de Capoeira. E o professor Gilberto<sup>6</sup> e eu somos professores concursados pela SME.

C.C. – Então aqui só concursados?

M.Z. – Só concursado, professores sim ou cedidos da SMED ou concurso nosso que faz muito tempo que não sai e que agora vai haver uma modificação nisso ai, parece que agora não será mais professores e serão recreacionistas na nossa Secretaria. O próximo concurso vai ser para recreacionistas não professores e nós não somos professores concursados. Quando eu entrei para a Prefeitura eu fiz um concurso e os 20 primeiros colocados iriam para escola e os outros 20 viriam para as praças públicas. E meu lugar era 40 e eu vim para praça e ela era uma Subsecretaria na época da SMED e, com o decorrer do tempo, acabou se transformando em Secretaria. E nós professores, enquanto concursados como professores, continuamos exercer nossa tarefa de professores e perdemos a nossa aposentadoria especial de professor por trabalhar em praças. Mas temos folhas de chamada, nós temos planejamento, nós temos orientação pedagógica do núcleo lá de cima e nós não somos enquadrados com... Meu concurso é professor, minha formação exigida é de professor e nós acabamos ficando em um quadro à parte e agora, a partir de agora, não vai ser mais assim: serão recreacionistas, serão técnicos! Não serão mais professores. Quanto à formação parece-me que continua a mesma para fazer o concurso, não sei bem

---

<sup>3</sup> Parque Marinha do Brasil, onde está localizada a sede da Secretaria Municipal de Esporte.

<sup>4</sup> Secretaria Municipal de Educação.

<sup>5</sup> Fundação de Assistência Social e Cidadania.

<sup>6</sup> Nome sujeito à confirmação.

dizer porque não... E a nossa Secretaria é muito reduzida, é muito pequena, que ela sobrevive, mas também porque a gente também faz muito para que ela aconteça! Que verba realmente é pobre.

C.C. – E os estagiários são assim... Vocês tem convênios com instituições que mandam os estagiários ou é direto a Prefeitura que manda?

M.Z. – Direto com a Prefeitura. Eles fazem inscrição na administração e são dirigidos ou a SMED ou a SME. Temos aqui 2 estagiários cedidos também da SMED para nós. Nós temos muito essa troca com a SMED que tem professores nossos cedido para SMED e tem professores da SMED cedidos pra nós e tem estagiários nossos... Mas o onde se resume tudo isso é na SMAM<sup>7</sup> onde eles fazem a inscrição e depois é feito uma seleção desses estagiários e designados para a escola. A SMED nos cede quanto há necessidade. Esses 2 aqui são da SMED cedidos para nós, mas eles passam pela nossa administração pela Prefeitura, são pagos por lá e são feitos contratos todos por lá.

C.C. – Então eles têm uma carga horária.

M.Z. – Normalmente os nossos estagiários tem 44 horas semanal, os nossos da SME. Os da SMED tem uma carga horária um pouquinho maior, não sei te dizer um número de horas, mas eles podem fazer um pouco mais. Os nossos só 44, minto, 88 é que eu faço de 15 em 15 dias, 88 horas mensal eles fazem 4 turnos de 4 horas. Seriam 16 por semana e eles ficam à disposição da Secretaria para uma convocação nos eventos, então, eles cobrem o restante da carga horária que eles não cumpriram nas convocações dos eventos maiores da Prefeitura. Em geral qualquer local eles são convocados para os determinados locais que tem os eventos, eles cumprem assim.

C.C. – E os professores tem uma carga horária?

M.Z. – Nossos professores aqui têm 40 horas. Nosso regime é 20, 30, 40 e 60 horas Nós temos na Prefeitura... Aqui nós temos... Eu, o outro professor, aqui nesse centro, como é que eu vou te dizer, nós temos o professor Gilberto que atua 20 horas aqui, eu 40, o

professor Gilberto 20, o professor Carlos Fabre 20, o professor Fábio<sup>8</sup> 20 e o professor Anselmo<sup>9</sup> 20 também, então, são todos professores que tem 20 horas, eles cumprem 4 turnos. De corrido é eu que faço as 40 horas de manhã e de tarde aqui, faço a coordenação de todos.

C.C. – E desde quando que vocês como equipe estão atuando juntos aqui ou tem mais?

M.Z. – É tem assim: eu e o professor Gilberto já estamos aqui há 7 anos juntos; aqui, o professor Fabre assumiu ano passado, ele veio da SMED para cá ano passado quando saiu um professor ele veio no lugar dele; o professor Fábio assumiu agora em Agosto, nós estamos com deficiência de um professor ele veio da SMED também para nós e o professor Anselmo está há 2-3 anos só aqui na atividade de Capoeira. É um grupo razoavelmente novo, com alguma adequações, mas a gente interage como se fosse antigos sabe? Com o professor Gilberto aqui tem uma tem aluna do professor Gilberto que antes de eu vir pra cá o professor Gilberto já estava aqui, então, ele tem alunos aqui que ele já trabalha 12 anos, ele já tá 14 anos aqui já tem mais bem conhecimento dessa clientela aqui.

C.C. – Sobre os recursos financeiros agora. Cada parque assim, por exemplo, aqui o Tamandaré tem um orçamento anual ou semestral ou alguma coisa?

M.Z. – Não! Nós não temos, nós aqui não temos. Nós somos o nosso orçamento, o que é distribuído em geral assim, para todos os parque é feito. Tu dizes em termo de recursos nossos, financeiros?

C.C. – Sim é! A Prefeitura manda assim: vocês vão ter isso para gastar todo o ano, em material ou alguma coisa?

M.Z. – Não! Todo e qualquer material que vem para cá, tanto material considerado material de limpeza, material esportivo tudo é cedido pela nossa sede para cá. Nós não lidamos com dinheiro de maneira nenhuma, nenhuma verba, nem nada aqui. Somos

---

<sup>7</sup> Secretaria Municipal do Meio Ambiente.

<sup>8</sup> Nome sujeito à confirmação.

geridos por lá. Nós precisamos de alguns colchonetes a gente solicita mais. De 15 em 15 dias nós fizemos um levantamento do material de limpeza que a gente precisa e material de manutenção, todo ele, e a gente encaminha e pede esse material para o nosso almoxarifado. Nós não gerenciamos dinheiro nenhum, os parques são todos eles gerenciados pela SME mesmo.

C.C. – Então vocês vão fazer alguma atividade, alguma coisa tem que comunicar para pedir alguma material?

M.Z. – Sim! Normalmente não se faz assim, por exemplo, as aulas nós ministramos com que temos. Os grupos que frequentam aqui o nosso parque tem um.... Existia uma época que existia uma caixinha, então nessa caixinha elas contribuía voluntariamente. Um X por semestre e não eram obrigadas, elas tinham aquela caixinha gerenciada por elas mesmas. E elas depois, no final do ano, pegavam esse dinheiro e faziam passeio ou elas mesmas achavam assim: olha queremos usar o nosso dinheiro para uma benfeitoria digamos assim uma pintura. Então, elas iam lá compravam a tinta e a gente dava a mão de obra e fazia um intercâmbio, uma troca. Com o decorrer do tempo a gente achou que isso ficava muito difícil de administrar. Dava muito atrito, então, a gente resolveu cancelar qualquer tipo de contribuição. Única contribuição que nós temos aqui na Festa Junina Anual, já é uma tradição aqui. Elas, dos grupos, as senhoras que frequentam, senhoras e senhores porque tem homens e mulheres! Elas participam da festa com as banquinhas e trazem comes, comidas, docinhos e coisas. Elas vendem isso para a comunidade em geral, todos os que pagam e esse dinheiro vai para uma caixinha e depois elas resolvem o que vão fazer com esse dinheiro, mas não é administrado nada por nós. Os grupos tem uma liderança e esses grupos se reúnem e fazem uma reunião e decidem o que vão fazer com o dinheiro. É a manutenção de uma água, das bobonas que nós usamos, é as coisas assim básicas, que fica muito difícil para a Prefeitura administrar. Então elas ajudam nesse sentido, fica bem uma troca uma parceria que a gente faz. Os outros grupos que frequentam aqui, os Narcóticos eles tem... É só cedida a sala... Eu não lido com dinheiro nenhum, nem gosto dessa história de dinheiro, dificilmente fizemos alguma coisa para angariar fundos ou coisas assim, mais no sentido público e gratuito. Nossas atividades todas são gratuitas.

---

<sup>9</sup> Anselmo Accurso.

C.C. – Então nem para as aulas precisa fazer, para se inscrever, uma contribuição?

M.Z. – Nada, nada.

C.C. – Nada disso.

M.Z. – Nada tudo é feito gratuitamente.

C.C. – E como funciona essa parte da comunidade querer participar? Tem assim no início do mês do ano, do semestre?

M.Z. – Como assim?

C.C. – Para fazer a inscrição para participar das aulas?

M.Z. – Nós sempre, mensalmente, temos as nossas listas de chamadas e nós verificamos a frequência. Se a aluna começa ter muita falta, a gente faz um levantamento no final do mês e verifica... Liga normalmente, a gente tem as fichas de inscrições delas com os dados todos a gente liga para saber o que realmente está acontecendo, que muitas vezes e a grande maioria das vezes por experiência que eu estou aqui há tempo já, ou elas adoecem, ou o neto está morando junto e elas se envolvem e não conseguem vir nas aulas ou até, as vezes, muito raro elas se mudam para um outro local onde tem filha para morar junto. Então a gente abre mensalmente se há desistência a gente fala com a pessoa. Se ela diz que sim, a gente abre a vaga para outra pessoa. No início do ano nós fizemos uma escala de dias onde nos dois primeiros dias é feito a matrícula das alunas que já participavam, sendo que só precisa fazer a matrícula quem tem menos de 60 anos; as que tem mais de 60 anos tem a matrícula garantida. E aí nessa matrícula a gente faz um levantamento quem realmente fez a matrícula né! Quem se apresentou aguarda mais um mês e já junto a gente já faz um a pré-inscrição de alunas interessadas em fazer. Se a gente verifica que não vão retornar e vai abrir vagas, a gente vai acomodando as vagas que tem. E muitas aguardam! Aguardam por certo, nós temos uma lista de espera que casualmente está aqui em cima da mesa, está tá vazia, mas ela já esteve bem cheia assim procura muito. A gente

conseguiu aos pouco ir acomodando mais uma turma, abrimos mais uma turma e acomodando a comunidade. É difícil a gente deixar alguém sem praticar, muito difícil alguém que não tenha conseguido. Às vezes, muito raro, por problema de horário, mas é muito raro se tu não consegues agora daqui um pouquinho tu já consegues. Agente acomoda de uma ou outra maneira.

C.C. – E os que participam das aulas, os alunos todos tem que morar perto?

M.Z. – Não!

C.C. – Aqui nas imediações?

M.Z. – Nós não limitamos o espaço. Nós a única coisa que nós não conseguimos atender é, no caso, nós temos, que nem eu te falei alongamento e ginástica. E nós temos uma turma de dança que é hoje depois desse horário tem a dança. Então houve tempos assim, em que elas faziam essa aula e todas elas queriam fazer a dança, só que a gente não tinha como atender todas. Então a gente usou um critério para isso ai. Nós usamos um critério que fizesse dança não pode frequentar outra modalidade tipo ginástica. Nós limitamos porque não tinha como atender a todas. E isso é que mudou bem, não tem assim, atualmente tem 22 frequentando a dança que está bem apertado ali e as outras na ginástica e alongamento.

C.C. – Agora vamos passar para as políticas mesmo que é o foco do trabalho. Sobre as políticas, então, existem políticas de esporte e lazer em relação aos parques?

M.Z. – Eu acho que sim. Existe sim. Existe toda uma política de atendimento, como é que eu vou dizer, visando a ocupação do espaço. Público que é o principal. A principal política nossa é atender a comunidade, não só local como comunidade em geral, são seguidores públicos e a política, que com passar do tempo está sendo repassada na nossa Secretaria, o atendimento a criança para que ele não entre nas drogas, uma política voltada para ocupação do tempo da criança em atividades esportivas. Essa é a principal assim, e as senhoras no sentido de melhor condição de vida e de saúde visando todo cuidado com elas. Então essa política de atendimento ao cidadão em si e sem discriminação, existe essa

política para os parques e praças de Porto Alegre. Bem, poderia ser bem mais mas eu acho que pela própria verba né!

C.C. – E vocês recebem isso documentado ou é...?

M.Z. – Nós temos nosso planejamento e o nosso gerenciamento são todos voltados para essa linha de ação de política. É que a nossa Secretaria, como ela foi uma Secretaria assim, como é que eu vou te explicar... Quando eu iniciei na Prefeitura, peguei toda a gestão de 16 anos de uma política que era o Governo que ficou 16 anos. Essa política ela era quando eu entrei, era mais voltada para comunidades carentes do entorno que atendia. Tanto que esse parque ficou muito tempo fechado porque não era considerado comunidade carente, então, o foco maior era os entornos, periferia. Seria basicamente a periferia com o nosso trabalho. Ai quando saiu essa gestão, assumiu a gestão que hoje ainda, ... Mesclado que abriu um pouco mais esse leque, ou seja, além das comunidades carentes também atendendo, porque aqui também tem tráfico de drogas, tem meninos que se drogam, tem senhoras que também precisam, então, abriu novos locais de trabalho indiferentes das condições financeiras. Só que como eu te disse, a nossa Secretaria ela é pequena e cada vez está diminuindo mais; eles tem a intenção de atender mas nós somos poucos. Poucos num universo tão grande que é Porto Alegre, mas nós temos aqui, por exemplo, o Parque Ararigbóia e atendemos... Olha, no último levantamento que eu fiz aqui no portal, nós tínhamos 140 senhoras participando; senhoras e senhores participando dessas atividades de ginástica e alongamento. Temos mais as crianças do futsal, temos mais as crianças do futebol de campo, temos mais ainda outro trabalho que está iniciando devido à condição da quadra a gente está começando um trabalho de caminhada orientada, então, a gente tenta atender.

C.C. – Esses são os principais os projetos que teriam?

M.Z. – Do nosso parque aqui sim. Nós temos Futsal, Futebol de Campo, Ginástica, Alongamento, Dança e atualmente iniciando o trabalho de Caminhada Orientada que ainda não vingou porque vem vindo de um grupo extinto que é o problema da quadra ali. Extinto não. Nós vamos arrumar as quadras e vamos retomar é a minha esperança. E eu tenho a intenção que arrume aquela quadra ali para que a gente tenha um trabalho de vôlei

adaptado com as senhoras de mais idade, bem bom até. Com o tempo acabou por causa das quadras nessa condição.

C.C. – Então a política de esporte e lazer é voltada mais para participação, para educação ou rendimento?

M.Z. – Participação! Basicamente participação. Nós não visamos... Aliás eu há muito que não vejo... Até existe muita disputa de vamos fazer competitivo e havia um polêmica muito grande de botar o rendimento na criança e equiparar a outras. E normalmente o que nós temos feito é realmente participação, é basicamente. Eu faço aqui para tu ter uma ideia, aquilo ali são os eventos anuais. Nós temos 5 eventos anuais aqui 5, 6 e o que nós visamos com isso? Nós fizemos juntos normalmente com a comunidade envolvida, a escola envolvida, nós procuramos trazer para que ela ocupe o espaço da praça e se sinta bem dentro da praça, a comunidade, tudo do entorno. Nós fizemos até uma feirinha aqui. Uma feirinha aberta para a comunidade artesanal e nós não fizemos nada. A gente monta a feira para elas virem, as pessoas daqui do entorno... Nós não limitamos e elas vem aqui se sentem e participam das nossa atividades. Agora já estamos integrando também esse trabalho aqui do Hospital de Clínicas, que é um trabalho bem interessante. Nós estamos integrando em uma de nossas atividades, então, o que nós buscamos com esse evento? Nós não cobramos. A única coisa que é cobrada é a comida que a pessoa vai ingerir, o refrigerante essas coisas. O resto a gente faz publicamente, gratuitamente ou apresentamos apresentações dessa arte aqui de saúde para trazer o público para dentro da praça para que ocupe, para que o marginal também não fique roubando assaltando e para que as drogas não fiquem rolando dentro dos parques. Essa é a nossa principal preocupação aqui. Sempre foi de ocupar o espaço para que não proliferem outros tipos de coisas que acontece dentro dos parques: os marginais essa coisa. A gente luta, luta para isso que isso aconteça mesmo. Essa é a nossa principal... Quanto às aulas até é claro, a gente visa elas aqui praticando para que tenham melhor saúde, para que consigam manter seus problemas físicos, mas não rendimento e sim participação.

C.C. – E quem que participa do desenvolvimento dessas políticas? Quem que faz?

M.Z. – Quem estabelece, quem que dirige essas políticas?

C.C. – É, quem é que participa para ter esses projetos como a caminhada, como ou até mesmo cada... É só você como coordenadora e os professores ou eles participam também, os alunos dão...?

M.Z.– Tu dizes participam da sugestão na elaboração? Nós abrimos para que eles participem também na elaboração. Até foi muito, muito interessante, pena que a gente não conseguiu executar pelo problema da estrutura. Mas nós íamos fazer um evento agora no Dia das Crianças aqui... Nós não conseguimos fazer por causa dos galhos que estão tendendo a cair ali e não foram cortados. Que nós íamos fazer uma retomada de sugestões dos grupos aqui daquelas atividades que se fazia há muito tempo atrás, tipo confecção de pandorga, sapatas, cinco marias, danças de roda, bambolê. E elas iam nos auxiliar, elas iam ser as instrutoras e isso foi uma sugestão delas, do grupo fazer uma atividade nesse dia onde agregasse todas as pessoas da comunidade nessas atividades trazido pelos grupos. Essa sugestão e tu sabes que foi tão interessante que veio assim coisas que eu nem me lembrava mais e elas trouxeram e vieram e estavam bem unidas. Pena que a gente não conseguiu porque na hora a gente não conseguiu fazer com que as condições locais fossem boas para isso. Porque tinha que ter condições porque não ia acontecer um acidente e foi bem interessante; a gente normalmente... Eu sempre digo que eu não sou prestadora de serviços, eu sou uma pessoa que atende o que a comunidade... Eu não estou aqui para prestar, simplesmente prestar meus serviços e ir embora não! Eu estou aqui para interagir com elas e fazer com que elas queiram também a atividade. Essa feirinha que se forma aqui sempre é tradicional e quando não sai elas ligam e são pessoas que meio já vem sempre daqui do entorno, bem daqui de perto assim, do meio dessa localização aqui. Elas ligam, então, já se tornou tradicional isso aqui. A Festa Junina é tradicional também do bairro, então, todo mundo fica procurando e pergunta, porque nós não vendemos os docinhos para ganhar dinheiro... A gente vende com um preço de R\$ 0,50 centavos porque tem claro que é um movimento, é uma coisa que já se enraizou aqui, é uma coisa bem positiva. O Parque, quando nós reassumimos, estava em condições muito precárias, quadras todas arreventadas, aí nós conseguimos recuperar dentro do possível. Hoje nós temos um pouquinho condições boas para trabalhar porque aqui estava muito abandonado. E aí a comunidade, claro, isso tudo é um bairro que eles reivindicam. O espaço tudo. E

hoje em dia cresceu muito nosso trabalho aqui, desde o início, desde que eu estou aqui cresceu bastante.

C.C. – E sobre as políticas de avaliação, vocês têm como avaliar as atividades que estão acontecendo, que vocês fazem?

M.Z. – Nós fizemos isso anualmente. No final do ano até por números... Todo o mês a gente coloca no portal de gestão os números de todas as atividades, números de pessoas que frequentam, número de pessoas que estão nas atividades. Nós temos projetos que são de lazer e saúde que pega as caminhadas, atende também pessoas adultas... “Lazer e Saúde” atende pessoas adultas as caminhadas... “De bem com a vida” que é outro projeto nosso e abrange senhoras de 60 anos e há o projeto de Recreação e a parte esportiva é um outro projeto, então, mensalmente são colhidos os dados e a folha de chamada é lançada nesse portal; nesse portal é feito um resumo anual e aí a gente avalia o crescimento e onde está a maior clientela e onde precisa ser reforçada; é feita uma avaliação desses números em conjunto do nosso trabalho, como é que está, e uma das coisas que está se tornando cada vez mais necessário é o atendimento à criança, a gente verifica isso. Como os parques também se tornaram lugares mais perigosos para frequentar por causa dessa marginalidade, os pais às vezes ficam um pouco receosos de deixar as crianças virem. Apesar de que a gente fala sempre que estão com a gente, eles não estão soltos, não precisa se preocupar mas ainda há muito receio dos pais. O problema maior é a era da informática, quebra um pouco, eles estão mais voltados para os computadores, para os celulares, enfim, é tudo... Eles acabam fugindo um pouco das atividades esportivas mas a gente sempre procura retomar e recebe alunos e tenta envolver para que eles permaneçam ou retornem. Nós temos um público que desce aqui que frequenta futebol de campo que é daqui da Vila Bom Jesus que eles descem a pé e vem até nos para fazer futebol de campo, gurizada assim adolescentes, pequenos que eles vem à pé.

C.C. – Então vocês fazem essa avaliação anualmente e tem uma outra avaliação que os alunos façam da aulas?

M.Z. – Está se começando a fazer, inclusive por escrito. A nossa Secretaria está começando a elaborar umas fichas de avaliação... Lógico, mais nessa parte de ginástica e

de lazer e a ginástica de idoso. Nós estamos elaborando... Já esta vai ser... Parece que agora já está configurada essa ficha, onde que cada aluna vai ter a condição de fazer; até então não se fazia isso a avaliação, se fazia mais verbal. Se reunia um grupo e se ouvia. O parecer agora vai ser feito formalizado, essa ficha de avaliação dos alunos nas reuniões já está sendo elaborada essa ficha bem profunda de todo o nosso trabalho, como eles veem, como aceitam essa parte que nós trabalhamos.

C.C. – O que é feito com os resultados, com tu me disseste, primeiro lançam no portal?

M.Z. – No portal, depois nós fizemos normalmente uma discussão até sobre... Até na próxima reunião nós temos o calendário de reunião, então o que vai ser feito na próxima reunião, que é o dia 29: modalidades, avaliação, planejamento para 2013 e apresentação das equipes para o Projeto Verão. Então, nós nos reunimos em equipes por exemplo, a equipe que trabalha com idosos se reúne e junta essas avaliações, esses parecer todos, discute isso para reestruturar um trabalho para o planejamento do ano que vem, para reestruturar e adequar o trabalho. O que não funcionou, o que não está realmente fluindo, o que realmente não dá, que nós não podemos atingir é discutido em grandes grupos, faz um resuminho pedagógico... E nós nos reunimos e discutimos, por exemplo, houve um decréscimo do público de determinada modalidade ou de determinada faixa etária; normalmente é por faixa etária, também por atividade, aí sim se faz um levantamento, vê o que realmente está acontecendo, se é falta de condições locais, se é falta de professores se é falta de interesse da comunidade ou se atividade não está interessando. Então se faz um resumo e se replaneja para o ano que vem, um novo planejamento em cima disso aí. Nós já iniciamos essa avaliação do nosso planejamento, nós pegamos nosso planejamento e reestudamos o nosso planejamento. E aí naquela reunião já em âmbito maior. Já dos projetos que nós temos e aí é encaixado o que nós avaliamos aqui nas aulas, por exemplo, da ginástica o que nós avaliamos... Nós já iniciamos o processo aqui, depois vai ser lá e depois nós fechamos toda essa história. E nós temos uma outra área que até me esqueci de te falar no início, de abrangência do nosso trabalho, que é assim, nós trabalhamos aqui até dezembro. Em dezembro nós encerramos nossas atividades no Parque e fechamos o Parque e nós profissionais somos deslocados para Centros Esportivos Comunitários, com o trabalho de piscina, nós trabalhamos janeiro e fevereiro. Ou janeiro ou fevereiro porque nós só temos um mês de férias. Então, nós somos deslocados para os vários Centros

Comunitários, onde tem piscina e nós atuamos lá atendendo aquela comunidade e naquele mês que a gente é destinado. É a outra abrangência do nosso trabalho também. Dentro desse Projeto Verão que eles falam, ali tem outros trabalhos também que estão agregados aos Centros Comunitários que é o vôlei no Marinha<sup>10</sup>, o futebol de campo no Ramiro<sup>11</sup>, mais uma outro trabalho que é feito no Tesourinha<sup>12</sup> com o atendimento da comunidade e tem o do Lami<sup>13</sup> que é um outro projeto que nós também atuamos. Então nós somos bifurcados por toda a Porto Alegre, nós somos distribuídos, tanto eu que tenho coordenação aqui como outros professores.

C.C. – Então vocês retornam pra cá em março?

M.Z. – Em março a gente retorna. Ai em março nós já estamos com o planejamento feito, que é feito agora. E ai nós iniciamos em março com a rematrícula dos alunos antigos depois com os alunos novos, isso na primeira semana e em seguida já iniciam as atividades no Parque. Abertura da temporada de futebol, de futsal e as aulas recomeçam em seguida, na segunda semana já iniciam com as alunas que vão retornando e até o final do mês a gente fica naquela situação, observando o fluxo e ai vamos retomando todo o mês. Retomada de trabalho e avaliação até para ver de como a gente está indo e ver como é que está o público como é que vai indo as coisas.

C.C. – Então finalizando a entrevista. Tem alguma coisa, algum assunto, algum tema que não foi contemplado nas perguntas e que tu gostaria de falar ou ressaltar mais?

M.Z. – Eu acho que a nossa Secretaria é uma Secretaria muito importante para a cidade; é uma secretaria que atende sem discriminação de nada, é uma Secretaria aberta e que eu acho que a comunidade aproveita muito os nosso trabalho. Eu acho que é muito importante para a cidade o nosso trabalho, acho que deveria ser bem valorizada a nossa Secretaria pelos órgãos públicos por tudo e a nós professores. Acho que essa situação deveria ser bem pensada porque eu acho que é uma Secretaria muito importante tanto quanto outras, claro a gente sabe que tem a Saúde, outras Secretarias com outras prioridades e outras

---

<sup>10</sup> Parque Marinha do Brasil.

<sup>11</sup> Parque Ramiro Souto.

<sup>12</sup> Ginásio Tesourinha.

<sup>13</sup> Bairro de Porto Alegre.

valorizações, mas a nossa acho super importante nesse contexto de fazer com que as pessoas desfrutem de coisas gratuitas, que é a nossa função enquanto professores e funcionários públicos. Que é muito importante para nós e as outras pessoas, isso ai não tem preço! Eu acho que deveria ser cada vez mais as políticas públicas de esporte e lazer estimuladas pelo Governo e aplicadas e não fazer de conta e sim fazer uma coisa séria, para fazer com que as pessoas usufruam das coisas que elas tem direito. É só isso, não é nada mais do que a nossa obrigação.

C.C. – Uma pena é que cada vez menos tem gente.

M.Z. – Um a pena que está reduzindo e vai ter que ser implantado, mas parece que está sendo feito um estudo, uma nova reestruturação dessa questão da nossa Secretaria e florescer de novo. Não é nem capacitação e sim recursos para ela sobreviver, recursos humanos, recursos financeiros, recursos de todo o entorno para poder levantar. Em outros lugares também a gente sabe que há necessidade de atendimento, que foram fechados. Ali na Farrapos<sup>14</sup> tinha muitos parques que hoje estão desativados, então, a gente fica desanimado. Como é que vai ser esse parque, vão acabar nas mãos dos marginais, usando o parque para o tráfico de drogas, para outros fins que não é o melhor e que as pessoas usufruam. Nós temos o Ararigboia com um ginásio maravilhoso, campo, quadras onde as pessoas tem cancha de bocha, tem tudo. Nós aqui até temos menos, mas também temos uma infraestrutura razoável que dá para atender. Eu acho que se todos os lugares tivessem um pouquinho assim seria muito legal, melhor para a comunidade em geral. Aqui as pessoas, as senhoras que frequentam utilizam muito, gostam muito. Se tu observares a aula ali é cheia de senhoras, daqui um pouco começa a chegar mais senhoras e elas vem com ânimo e não só faltam quando tão doentes ou como disse o neto vem para elas cuidarem ou elas se mudaram para algum lugar, senão elas estão aqui religiosamente faça chuva, faça sol. Que elas não tem o problema nosso de andar na rua, por exemplo, choveu ontem, hoje já o campo... O professor vai descer para fazer atividade lá porque aqui está molhado ainda e as quadras, agora que secou, porque de manhã estavam molhadas. Então nós não temos quadra coberta seria o ideal... Dentro do possível a gente tem pelo menos alguma estrutura. Eu vibro com o nosso trabalho e trabalho há muito tempo na Secretaria e vivo dia e noite isso aqui como se fosse...Eu gosto muito.

C.C. – Maria, obrigada pela tua entrevista, pelo teu tempo disponível para nos atender e com certeza nós vamos repassar esse nosso estudo para a SME, para Prefeitura, para vocês mesmos, para ficarem sabendo mais um pouco o que está acontecendo nesses parques. Essas políticas voltadas para esses parques.

M.Z. – Estou sempre às ordens. Não sei se eu atendi ao que tu esperavas, dentro do possível estamos à ordens. Na hora que tu precisares, estamos aí.

C.C. – Muito obrigada.

[FINAL DO DEPOIMENTO]

---

<sup>14</sup> Vila Farrapos.